

## A REVISÃO DA ARQUITETURA MODERNA EM PELOTAS: TEMAS ARQUITETÔNICOS E CARACTERÍSTICAS FORMAIS DO PÓS-MODERNO

JULIANO MOREIRA COIMBRA<sup>1</sup>; SYLVIO ARNOLDO DICK JANTZEN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julianomcoimbra@hotmail.com](mailto:julianomcoimbra@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mundo.dick@gmail.com](mailto:mundo.dick@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A arquitetura moderna passou por momentos de intensa revisão entre meados da década de 1960 e meados de 1990, que resultou em uma diversidade de reações ao modernismo ortodoxo do Estilo Internacional e do CIAM, que muitos denominaram “arquitetura pós-moderna”. Este trabalho discute como a arquitetura de Pelotas assimilou esses movimentos internacionais e participou, à sua maneira, desses movimentos revisionistas.

A arquitetura de Pelotas acompanhou, ao longo de sua história, as tendências que chegavam de fora, especialmente da Europa. Foi assim na virada do século XIX para o XX, com os casarões à moda do Ecletismo francês, assim como ao longo do século XX, com os novos postulados da arquitetura moderna que difundiram uma arquitetura mais abstratas.

Na segunda metade do século XX, especialmente a partir da década de 1960, tem lugar um conjunto de mudanças na cultura, que mais tarde ficou conhecido como “condição pós-moderna”. O abalo de paradigmas modernos de matriz positivistas e iluministas, como a crença no progresso infinito, e as emergentes mudanças comportamentais de cunho progressista foram legados desse fenômeno cultural (HARVEY, 1993).

Em arquitetura, o desgaste e a banalização de algumas correntes da arquitetura moderna, como o Estilo Internacional, e a retomada pelo interesse por temas anteriormente reprimidos, como o simbolismo e o academicismo, provocaram um momento de revisão na fundamentação teórica e na prática projetual da disciplina. Para alguns críticos, era o começo de um novo movimento, que JENCKS (1986) denominou arquitetura pós-moderna. Outros, como LAMPUGNANI (1984) viam as mudanças como integrantes de uma linha contínua de desenvolvimento da própria arquitetura moderna, como defende-se neste trabalho.

No Brasil, as discussões da crítica pós-moderna chegaram mais tardiamente, no início da década de 1980, após um momento de intensa demanda de trabalho por parte da política nacional-desenvolvimentista dos militares.

A arquitetura revisionista da pós-modernidade não se tratou de um estilo, muito menos um movimento homogêneo. Conforme NESBITT (2008, p. 16), “o pós-modernismo não é um estilo singular, mas, antes, a percepção de integrar um período marcado pelo pluralismo”.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi estudar edifícios em Pelotas que se associassem às correntes pós-modernas, mediante sua identificação, coleta de informações, sistematização dos dados obtidos e análise qualitativa do conjunto.

A este seguem os demais objetivos específicos: a) estudar o contexto revisionista da Europa e Estados Unidos; b) investigar de que forma se deu a assimilação do pós-moderno da arquitetura brasileira; c) extrair da revisão da literatura os principais temas arquitetônicos que caracterizam a crítica pós-moderna; d) identificar características formais que permitam associar edifícios às

temáticas revisionistas; e e) demonstrar a participação da arquitetura de Pelotas nas tendências pós-modernas.

O presente trabalho segue a linha de outros estudos sobre a história da arquitetura de Pelotas, como os de SCHLEE (1993), sobre o ecletismo, MOURA (1998), sobre o protomoderno e MONTAGNER (2015), sobre a arquitetura moderna, apropriando-se de um recorte mais recente, ainda sem estudos aprofundados.

## 2. METODOLOGIA

O estudo dividiu-se em quatro grandes etapas: 1) a pesquisa bibliográfica de fundamentos históricos e teóricos; 2) a construção de critérios de análise amparados em temas da bibliografia; 3) a identificação e coleta de dados das edificações; e 4) a análise e síntese dos edifícios.

A primeira parte, da pesquisa bibliográfica, abrangeu desde a origem da arquitetura moderna até os movimentos revisionistas e a crítica pós-moderna nos países centrais, dentre eles PORTOGHESI (1982), BENEVOLO (1985) e JENCKS (1986). Em seguida, foram incluídos textos nacionais que discutem a assimilação do pós-moderno no contexto brasileiro, bem como no Rio Grande do Sul, como ESPALLARGAS GIMENEZ (1984), MARQUES (2002) e ZEIN (2015).

A etapa seguinte, de construção de critérios, é um desdobramento da pesquisa bibliográfica, de onde foram tirados seis temas principais presentes nos discursos arquitetônicos da pós-modernidade, a saber: *pluralismo*, *simbolismo*, *contextualismo*, *historicismo*, *racionalismo* e *tecnicismo*. A partir dos temas, foram elaborados 21 critérios de análise considerando padrões formais observáveis que pudessem associar edifícios de Pelotas com as tendências internacionais da época.

Na terceira parte da pesquisa, foi realizado o levantamento de campo na área central da cidade. Caminhou-se por todas as ruas, registrando com fotografias e assinalando em um mapa a presença de edifícios com elementos assemelhados aos exemplares já registrados na bibliografia. Ao final, o levantamento resultou em um universo de 48 edificações.



**Figura 1** - Ed. Maria Augusta (Arq. Singoala Miranda, 1996) e Gráfica Seriarte (Vega, King & Amaral, 1993). Exemplos de edifícios do levantamento que apresentam uso de formas históricas. Fonte: Autor.

Com a amostra das 48 obras identificadas por endereço, avançou-se para a busca de dados complementares no setor de alvarás da Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana da Prefeitura Municipal de Pelotas, onde foram obtidas informações sobre o nome dos responsáveis técnicos pelos projetos e o ano de entrada na Prefeitura. Embora o recorte temporal não fosse de antemão estabelecido, percebeu-se uma predominância de edifícios da década de 90 na amostra, que ao total abrange uma faixa de vinte anos, de 1985 a 2005.

Em um último momento, foram feitas análises dos edifícios de acordo com os critérios de análise, alimentando os dados em planilhas e gráficos, e utilizando como apoio materiais gráficos como fotografias e croquis.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os principais resultados obtidos, destacam-se a síntese teórica formulada para fundamentar as análises, conforme o mapa mental (Fig. 2).



**Figura 2** – Mapa mental sintetizando as tendências (em roxo) e as características formais (em preto), com os respectivos exemplos de Pelotas. Fonte: Autor.

Também a partir das análises é possível concluir que há uma maior concentração de edifícios “pós-modernos” nas imediações da Rua XV de Novembro, entre Rua Voluntários da Pátria e Avenida Bento Gonçalves.

Destaca-se a predominância de edificações que possuam ao menos o pavimento térreo construído junto ao alinhamento predial e que não ultrapassem cinco pavimentos.

Ainda percebe-se dentre a amostra estudada índices relevantes em ruído visual (quando há diversas “informações” sobrepostas na fachada, 65%), metáfora e imitação (quando o edifício faz alusão a outro edifício, a um tempo histórico ou outra coisa “fora” dele, 48%), e a presença cornijas, listras ou demais marcações horizontais de destaque (48%).



#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho contribui com o estudo de um passado recente da arquitetura de Pelotas, até então pouco estudado. Também cabe destaque às análises da revisão de literatura sobre o pós-moderno, que gerou a classificação dos seis temas pós-modernos, algo que pode auxiliar análises em outras pesquisas sobre as arquiteturas da revisão do modernismo que partam de qualquer contexto, nacional ou internacional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVOLO, L. **O último capítulo da arquitetura moderna**. Lisboa: Edições 70, 1985.

ESPALLARGAS GIMENEZ, L.. Pós-modernismo, arquitetura e tropicália. **Projeto**. São Paulo, n. 65, p. 87-93, jul. 1984.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

JENKS, C. **What is Post-Modernism?** London/New York: Academy Editions/St. Martin's Press, 1986.

LAMPUGNANI, V. A arquitetura pós-moderna: um conceito questionável. **Projeto**. São Paulo, n. 59, p. 32, jan. 1984.

MARQUES, S. M. **A revisão do movimento moderno? Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80**. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2002.

MONTAGNER, B. C. **Arquitetura Moderna em Pelotas: 1950-1980**. 2015. 334f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU), Universidade Federal de Pelotas.

MOURA, R. M. G. R. **Modernidade pelotense, a cidade e a arquitetura possível: 1940-1960**. Dissertação de Mestrado em História do Brasil. Porto Alegre: PUCRS, 1998.

NESBITT, K. **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

PORTOGHESI, P. **Depois da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002

SCHLEE, A. R. **O Ecletismo a arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. 215f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) — Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROPAR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ZEIN, R.V. Pós-mineiridade antropofágica e experimental. In: BASTOS, M.A.J.; ZEIN, R.V. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2015. Cap. IV-4, p. 221-40.